

Setembro 2024

Estudo de Atualização da Estratégia de Especialização Inteligente Transfronteiriça da Eurorregião Galiza – Norte de Portugal para o Período 2021- 2027 (RIS3T)

Sumário Executivo

Entidade Adjudicante: **CCDR NORTE I.P.**

Cofinanciado pela União Europeia através do Programa Interreg VI-A España-Portugal (POCTEP) 2021-2027. As opiniões que constam no documento são da exclusiva responsabilidade dos autores.



Setembro 2024

Estudo de Atualização da Estratégia de Especialização Inteligente Transfronteiriça da Euroregião Galiza – Norte de Portugal para o Período 2021-2027 (RIS3T)

Sumário Executivo

Elaborado por Technopolis Portugal





Ficha Técnica

Título:

Estudo de Atualização da Estratégia de Especialização Inteligente Transfronteiriça da *Euroregião Galiza – Norte de Portugal* para o Período 2021-2027 (RIS3T) – Sumário Executivo

Autoria:

Technopolis Portugal

Equipa Técnica:Coordenação

Augusto Ferreira

Consultores

Alexandre Almeida

Américo Veloso Bento

Ana Margarida Lopes

António Ramos

Juan Tomas Hernani

Entidade Adjudicante:

Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte (CCDR NORTE)

Financiamento:

Programa Interreg Espanha – Portugal (POCTEP) 2021-2027 (projeto 14_GOBERNANZA_GNP_1_E)

Data:

27 de setembro de 2024

1 Introdução

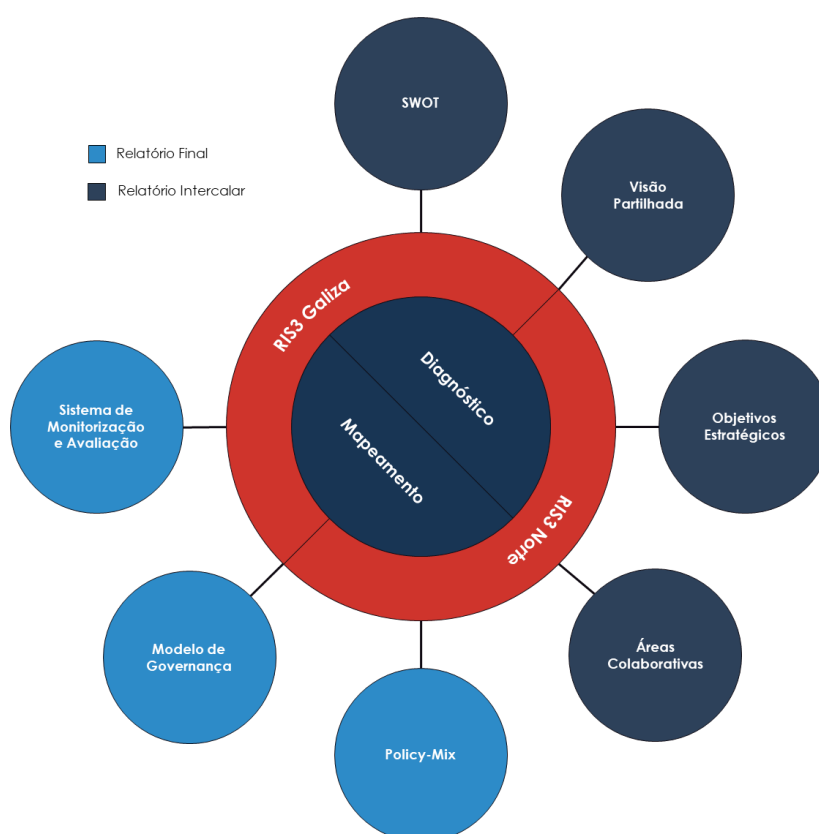
A introdução da Especialização Inteligente (S3) como um elemento-chave na reforma de 2014 da Política de Coesão da União Europeia (UE) representou uma viragem estratégica importante na forma como a UE aborda o desenvolvimento regional. A Estratégia de Especialização Inteligente Transfronteiriça (RIS3T) foi adotada como um mecanismo para fomentar a cooperação e iniciativas conjuntas em áreas de interesse comum, sendo agora reconhecida como uma boa prática. O processo estratégico conjunto teve início em 2014 com a formação do Grupo de Trabalho transfronteiriço, incluindo representantes da GAIN e da CCCR NORTE. Esta estratégia resultou na definição de uma visão partilhada para o futuro, incluindo o alinhamento de objetivos de Investigação, Desenvolvimento e Inovação (I&D&I) e a proposição de prioridades conjuntas, ações de apoio, bem como um sistema de avaliação com indicadores para monitorizar a implementação. No contexto da *Euroregião Norte de Portugal - Galiza*, a abordagem pioneira de criação da Estratégia de Especialização Inteligente Transfronteiriça Norte de Portugal - Galiza definiu um quadro de cooperação estratégico para dar uma resposta coordenada aos desafios partilhados que, no âmbito das políticas de inovação, possam ser tratados conjuntamente de forma mais eficaz e eficiente, mobilizando novas iniciativas e projetos e aumentando a captação de fundos comunitários ao nível europeu. A atualização da Estratégia de Especialização Inteligente Transfronteiriça Norte de Portugal - Galiza visa continuar nesta direção, promovendo uma maior eficácia e impacto das políticas públicas de inovação na *Euroregião*, assegurando a resposta às necessidades de tripla transição (verde, digital e justa) e a outras condicionantes externas que requerem a consolidação de resiliência.

Contudo, apesar da dinâmica produzida pela abordagem S3 a nível europeu e do conhecimento acumulado em torno da mesma, subsistem desafios significativos, especialmente no que diz respeito aos mecanismos de operacionalização e de governança, sobretudo em virtude do contexto da política de inovação onde a prática precede a teoria, como ilustrado pela S3. Logo, a capacidade de alinhar os resultados e os objetivos das estratégias com as condições específicas de cada região continua a ser um ponto de reflexão importante, onde é determinante construir processos de revisão contínua com os *stakeholders*. Assim, demonstra-se a importância da atualização da "Estratégia de Especialização Inteligente Transfronteiriça da *Euroregião Galiza - Norte de Portugal* para o período 2021-2027", tendo como objetivo geral promover uma abordagem coordenada no contexto das estratégias de especialização inteligente que permita uma maior eficácia e impacto das políticas públicas de inovação na *Euroregião*. Esta estratégia apresenta como principais objetivos específicos:

- i. alinhar as políticas de apoio à inovação através do aumento de massa crítica científica, tecnológica e empresarial da *Euroregião* em áreas prioritárias de cooperação;
- ii. reforçar o impacto das políticas de inovação através da promoção de sinergias e complementaridades entre diferentes fontes de financiamento ao nível regional, nacional e europeu; e
- iii. promover uma maior captação de fundos de gestão centralizada a nível europeu em matéria de I&D e inovação, como é o caso do Horizonte Europa.

2 Metodologia

A estrutura do relatório é composta pela exposição detalhada da metodologia sobretudo na sua aplicação operacional no desenvolvimento do diagnóstico, mapeamento e auscultação de *stakeholders* (Etapa 1). Na apresentação do diagnóstico de caracterização do território e do sistema de inovação da *Euroregião*, baseado nos diagnósticos realizados no âmbito das RIS3 regionais (Etapa 2). Seguindo-se a análise de redes sociais mobilizada para o mapeamento e caracterização da rede regional de entidades que constituem o sistema de inovação da *Euroregião* (Etapa 3). No processo de cocriação da análise SWOT (pontos fortes, pontos fracos, oportunidades e ameaças) do sistema de inovação da *Euroregião*, da visão partilhada e dos objetivos estratégicos para o desenvolvimento da estratégia transfronteiriça de especialização inteligente (Etapa 4). Depois, na realização da análise de convergência estratégica resulta a identificação das áreas prioritárias de cooperação no domínio da especialização inteligente, a partir das RIS3 regionais aprovadas (Etapa 5). O que dá lugar à identificação de ações e instrumentos para orientar a implementação da estratégia transfronteiriça em cada uma das áreas de colaboração previamente identificadas (Etapa 6). Posteriormente, de forma transversal, são estabelecidas propostas de suporte à decisão para a revisão do modelo e governação e do sistema de monitorização e avaliação (Etapas 7 e 8, respetivamente). Complementarmente, toda a estrutura do relatório será acompanhada por anexos detalhados que fundamentam todo o processo metodológico.



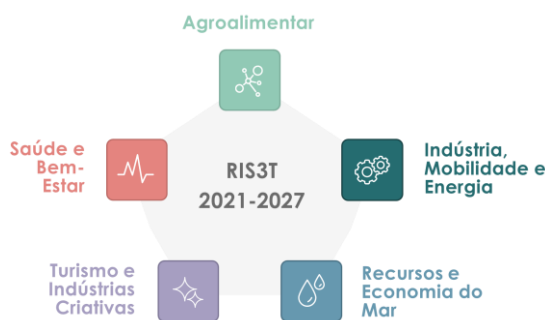
3 Análise SWOT do sistema de inovação da Euroregião

Forças	Fraquezas
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Ecosistema robusto de I&D&I com forte orientação para a inovação e desenvolvimento tecnológico. ▪ Excelência em investigação e desenvolvimento tecnológico, com uma base industrial sólida e orientação exportadora. ▪ Progresso significativo na integração da investigação e desenvolvimento com o mercado e cooperação internacional eficaz. ▪ Forte alinhamento com agendas estratégicas de I&D a nível europeu. ▪ Reconhecimento internacional em vários setores empresariais, destacando-se indústrias como têxtil e automóveis. ▪ Capacidade industrial diversificada e complementaridade de setores estratégicos. ▪ Forte utilização de recursos naturais e patrimoniais únicos como base para desenvolvimento e promoção turística. ▪ Posicionamento estratégico e reconhecimento de marca, apoiado por qualificações avançadas e especialização no mercado internacional. ▪ Cooperação e colaboração euroregional bem estabelecida, dos projetos comuns entre RIS3T 14-20. ▪ Proximidade cultural com mercados de língua portuguesa e latinos, facilitando a internacionalização. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Capacidades de investimento empresarial em I&D limitadas, especialmente em pequenas e médias empresas. ▪ Necessidade de melhoria em infraestrutura digital e processos administrativos ágeis para suportar inovação, com <i>policy-mix</i> adequado. ▪ Desconexão entre investigação e desenvolvimento e a aplicabilidade prática no mercado. ▪ Complexidade e burocracia que dificultam a eficiência administrativa e empresarial. ▪ Cultura de inovação ainda incipiente e resistência à mudança no tecido empresarial. ▪ Formação e capacitação insuficientes da equipa de gestão, especialmente em pequenas empresas. ▪ Fragmentação institucional e falta de articulação entre diferentes níveis de governança. ▪ Problemas crónicos de ligação entre academia e indústria, afetando a transferência de tecnologia.
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Multiplicação de valor pela dupla transição digital e sustentável, integrando novas tecnologias em cadeias de valor. ▪ Diversas oportunidades de financiamento disponíveis para fomentar a inovação e industrialização, impulsionadas por políticas nacionais e europeias. ▪ Colaboração público-privada e internacional, criando um ambiente propício para parcerias estratégicas. ▪ Adaptação às mudanças pós-pandemia, oferecendo novas oportunidades de mercado e inovação. ▪ Desenvolvimento de modelos de governança colaborativos e valorização de recursos territoriais. ▪ Projetos de copromoção e criação de clusters com atuação em diferentes sectores para maior competitividade. ▪ Sensibilização para os benefícios do digital, acelerando a transformação digital regional. ▪ Modernização das acessibilidades e conectividade entre regiões, facilitando a integração económica. ▪ Reindustrialização da Europa como estratégia para fortalecer a base industrial e tecnológica regional. ▪ Incentivos à mobilidade e retenção de talento, principalmente em áreas tecnológicas. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Desafios demográficos, incluindo o declínio populacional em áreas rurais e o envelhecimento da população. ▪ Desafios no investimento e inovação empresarial devido à dificuldade de acesso a crédito e fundos. ▪ Globalização e competição internacional, exigindo maior integração nas cadeias de valor de I&D&I. ▪ Impactos duradouros da pandemia COVID-19 na economia e dinâmica do mercado de trabalho. ▪ Alterações climáticas que ameaçam a sustentabilidade das atividades económicas e sociais. ▪ Incerteza geopolítica que pode afetar a estabilidade económica e a cooperação internacional. ▪ Retenção de mão-de-obra qualificada, com fuga de talentos para regiões mais competitivas. ▪ Polarização social e política que pode dificultar a implementação de políticas inovadoras. ▪ Declínio económico europeu, afetando negativamente a capacidade de investimento e crescimento regional. ▪ Competência desigual contra países fora da UE, impactando a competitividade empresarial.

4 Visão partilhada & Objetivos Estratégicos

Visão partilhada	
<p>“Consolidar um sistema de inovação robusto, que fortaleça a colaboração transfronteiriça na excelência em I&D e no desenvolvimento de produtos, processos e serviços que respondam às necessidades de produção e consumo eurorregionais, com escalabilidade para o mercado global, atraindo e retendo talento e alavancando investimento externo para promover um desenvolvimento sustentável e melhorar a qualidade de vida”.</p>	
RIS3T OE	Consolidado
Aprofundar a Colaboração em I&D+I da Eurorregião	Ambas as estratégias refletem a importância de fortalecer um ecossistema de I&D&I integrado e tecnologicamente avançado, facilitando a colaboração e a transferência de tecnologia para dinamizar o tecido empresarial e industrial de ambas as regiões. E de alcançar um equilíbrio sustentável entre a excelência em investigação e o desenvolvimento de produtos e serviços inovadores que respondam às necessidades aplicadas do mercado global.
Atração e Retenção de Talento	A RIS3 Galiza destaca o apoio ao desenvolvimento das capacidades das pessoas para aproveitar as oportunidades de um modelo de especialização inteligente e tornar a região atraente para a atração e retenção de talentos. Similarmente, a RIS3 Norte inclui como objetivo transversal o acréscimo de qualificações de todos os segmentos da população. Ambas reconhecem a importância do capital humano no processo de inovação e desenvolvimento regional. Consolida-se a orientação para o investimento na capacitação contínua da população, elevando o nível educacional e técnico para atrair e reter talentos em ambas as regiões, com uma atenção particular à equidade de género e inclusão.
Posicionamento Global das Cadeias de Valor	A estratégia da Galiza visa impulsionar a marca Galiza como um ativo para I&D&I, procurando posicionar a região no cenário global e atrair investimento externo. De forma complementar, um dos objetivos estratégicos do Norte é melhorar o posicionamento competitivo à escala global. Este objetivo é partilhado por ambas as regiões, com foco em reforçar a sua visibilidade e atração no contexto internacional. Neste sentido, procura-se reforçar a marca das regiões no cenário global, utilizando a inovação e um modelo de governança eficaz para atrair investimentos e melhorar a qualidade de vida, promovendo a região como um local de excelência para viver, trabalhar e investir. Adicionalmente visa reduzir a perifericidade da Eurorregião no contexto europeu e aumentar a sua atratividade enquanto destino de investimento.
Promoção da coesão regional e valorização dos recursos endógenos	Este objetivo estratégico foca-se na promoção da coesão territorial, com ênfase nos territórios fronteiriços, procurando atenuar as disparidades regionais e fortalecer a identidade local, através da valorização dos recursos endógenos, como elementos culturais, naturais e patrimoniais como alavanca para a competitividade regional. Este objetivo visa, assim, promover a inclusão social e económica, através da inovação, preservação dos recursos e cooperação institucional.
Reforçar a capacidade institucional e eficiência da Administração Pública na cooperação transfronteiriça para Desafios Societais Comuns	Este objetivo remanescente da RIS3T 2014-2020 visa facilitar a partilha de melhores práticas, recursos e conhecimentos entre as entidades governamentais e institucionais de ambas as regiões, promovendo uma abordagem mais integrada e eficaz na governança regional e na administração dos fundos e projetos de I&D&I.

5 Áreas prioritárias de cooperação no domínio da especialização inteligente



Área de Colaboração: Agroalimentar

Desenvolvimento de soluções de gestão sustentável dos recursos naturais (e.g.: água) e desenvolvimento de soluções sustentáveis e digitalizadas para a agricultura e produção de alimentos, com foco na cooperação territorial objetivando a excelência na produção e a sustentabilidade territorial, enfrentando desafios climáticos e de escassez de recursos, enquanto se promovem práticas agrícolas sustentáveis e digitalizadas. Incentivar a cooperação entre PMEs e a formação de redes eficientes para maximizar as iniciativas existentes, com ênfase na atração e retenção de talento jovem para revitalizar o setor agroalimentar.

Área de Colaboração: Indústria, Mobilidade e Energia

Desenvolvimento de cadeias de valor industriais sustentáveis e descarbonizadas, apoiadas por tecnologias avançadas (e.g.: nanotecnologias e inteligência artificial), assumindo a transição verde e digital como elemento central para transformar os processos industriais. Aumentar a competitividade internacional garantindo uma produção industrial responsável e sustentável. Promover a produtividade e inovação visando combater o despovoamento e envelhecimento populacional, contribuindo significativamente para o PIB e criando empregos qualificados. Assim, a Euroregião procura atrair e reter talentos, promover a soberania tecnológica e produtiva, e estabelecer infraestruturas tecnológicas avançadas e uma rede de mobilidade sustentável, posicionando-se como uma marca de excelência.

Área de Colaboração: Recursos e Economia do Mar

Promoção do conhecimento e exploração sustentável dos recursos marinhos, integrando biotecnologia azul e outras engenharias aplicadas, visando a preservação dos ecossistemas marinhos e a promoção de uma economia do mar inovadora e sustentável. A abordagem inclui a (bio)remediação de áreas poluídas, desenvolvimento de aquacultura sustentável e aproveitamento de energias renováveis marinhas. Busca-se maximizar o valor dos subprodutos da pesca e da biotecnologia marinha, promovendo uma economia circular e fortalecendo a digitalização e a tecnologia offshore. Com foco na capacitação de recursos humanos e na colaboração entre a academia e a indústria, pretende-se criar um ecossistema que valorize a biodiversidade marinha e otimize a utilização dos recursos disponíveis.

Área de Colaboração: Saúde e Bem-Estar

Promoção da investigação e desenvolvimento na área da saúde, bem como a cooperação entre academia e indústria para a criação de soluções inovadoras, que melhoram o bem-estar das pessoas e respondem a desafios como o envelhecimento populacional e prevenção de doenças crónicas. Apostando no desenvolvimento de tecnologias digitais para a saúde, bem como na medicina de prevenção, regenerativa e de precisão, a região pretende criar um ecossistema empresarial robusto. A utilização de inteligência artificial e outras tecnologias avançadas é central para transformar os cuidados de saúde e garantir uma abordagem integral e personalizada ao paciente, promovendo a igualdade de acesso e a qualidade dos serviços em todas as regiões.

Área de Colaboração: Turismo e Indústrias Criativas

Promoção de novos produtos turísticos baseados na proteção e valorização dos recursos culturais e naturais, e promoção de práticas turísticas sustentáveis. Melhoria da gestão e promoção dos recursos culturais e naturais através de tecnologias digitais e integração do turismo nas comunidades locais, melhorando a qualidade de vida e criando oportunidades económicas. A digitalização, internacionalização e mobilidade, apoiadas por estratégias comuns, são cruciais para dinamizar o setor e aumentar a competitividade regional, garantindo uma oferta turística diferenciada e sustentável.

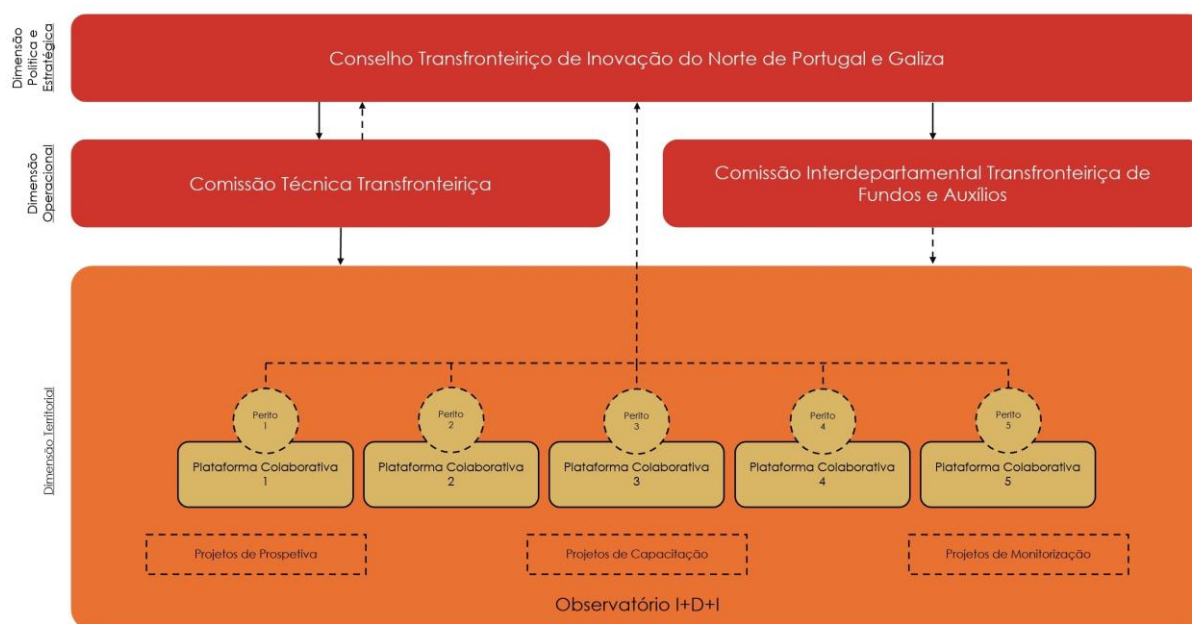
6 Ações de Implementação e Instrumentos

As visões agregadas dos resultados de cada área temática revelam padrões recorrentes, tanto em ações como em instrumentos. As ações propostas abaixo foram consolidadas de forma a serem transversalmente aplicáveis a várias áreas de colaboração, facilitando uma abordagem integrada e estratégica. A aplicação destas ações deve considerar as particularidades de cada setor, ajustando-se conforme necessário para maximizar o impacto e a eficiência coletivo das iniciativas implementadas:

- 1) Promoção da Colaboração em Rede.
- 2) Capacitação e Qualificação de Recursos Humanos.
- 3) Apoio à Inovação e Modernização Tecnológica.
- 4) Desenvolvimento de Infraestruturas.
- 5) Promoção de Eficiência Coletiva.
- 6) Otimização de Processo Administrativos.

Em suma, a primeira evidência clara é a valorização por parte dos participantes de instrumentos que ultrapassam a dimensão de financiamento. O destaque transversal a todos os grupos para dinamização de espaços para promover a colaboração entre o ecossistema, eventos B2B, desenvolver e modernizar infraestruturas, melhorar a literacia, capacitar atores para alavancar candidaturas competitivas e qualificar recursos humanos na área temática, destaca a importância atribuída a instrumentos soft. Algo igualmente demonstrado em instrumentos regulamentares, objetivando criar um ambiente favorável ao desenvolvimento sustentável e inovador. Além disso, foram identificados os instrumentos de financiamento disponíveis para sustentar estas mesmas ações, nomeadamente, Horizonte Europa, POCTEP, INTERREG, EUREKA, IACOBUS e Vanguard Initiative. A estes acrescentamos a relevância do OE 1.4. quando dedicado a atividades relacionadas com o desenvolvimento de capacitação do ecossistema. Todas as áreas temáticas valorizam a colaboração estreita da Euroregião na criação de avisos, candidaturas e instrumentos conjuntos com a participação dos *stakeholders*, como um fator decisivo para o sucesso das atividades mapeadas. Através da cocriação e do envolvimento ativo de todas as partes interessadas, garante-se que os instrumentos desenvolvidos sejam verdadeiramente alinhados com as necessidades e prioridades regionais. Esta abordagem participativa promove um sentido de copropriedade e compromisso entre os *stakeholders*, fortalecendo as redes de colaboração e facilitando a implementação e a escalabilidade das iniciativas. O peso significativo que os *stakeholders* oferecem neste processo é, portanto, um elemento central para a construção de uma estratégia de especialização inteligente robusta e sustentável, que realmente responda aos desafios e oportunidades identificados completamente alinhada com a literatura consolidada e reforçada pela emergente (Gianelle et al., 2016; Reid et al., 2023; Foray, 2023). Neste contexto, o Interregional Innovation Investments (I3) Instrument pode habilitar o cumprimento deste envolvimento dos *stakeholders*. Por último, a literatura emergente sobre a importância da S3 no alargamento de sinergias entre diferentes instrumentos objetivando uma maior eficácia da execução de financiamento e para cumprimento da boa governança. As sinergias entre fundos, como o FEDER, o Horizonte Europa, Next Generation e fundos nacionais, regionais e locais têm a oportunidade de ser capitalizadas por plataformas temáticas S3 estabelecidas para reforço de capacidades e tomada de decisões com base em evidência. Neste sentido, o seu alinhamento com os objetivos S3 pode facilitar uma utilização mais eficaz das sinergias entre instrumentos (Tsipouri, 2023; Jokalainen & Guerrero, 2023). No entanto, isto só é possível com pensamento estratégico e estabelecimento de concertação e direcionalidade comum entre os atores. Assim como é necessário capacitar os *stakeholders* para as diferentes formas de combinar instrumentos. Neste último ponto, a Capacity Building Strand 2b do I3 representa particular importância.

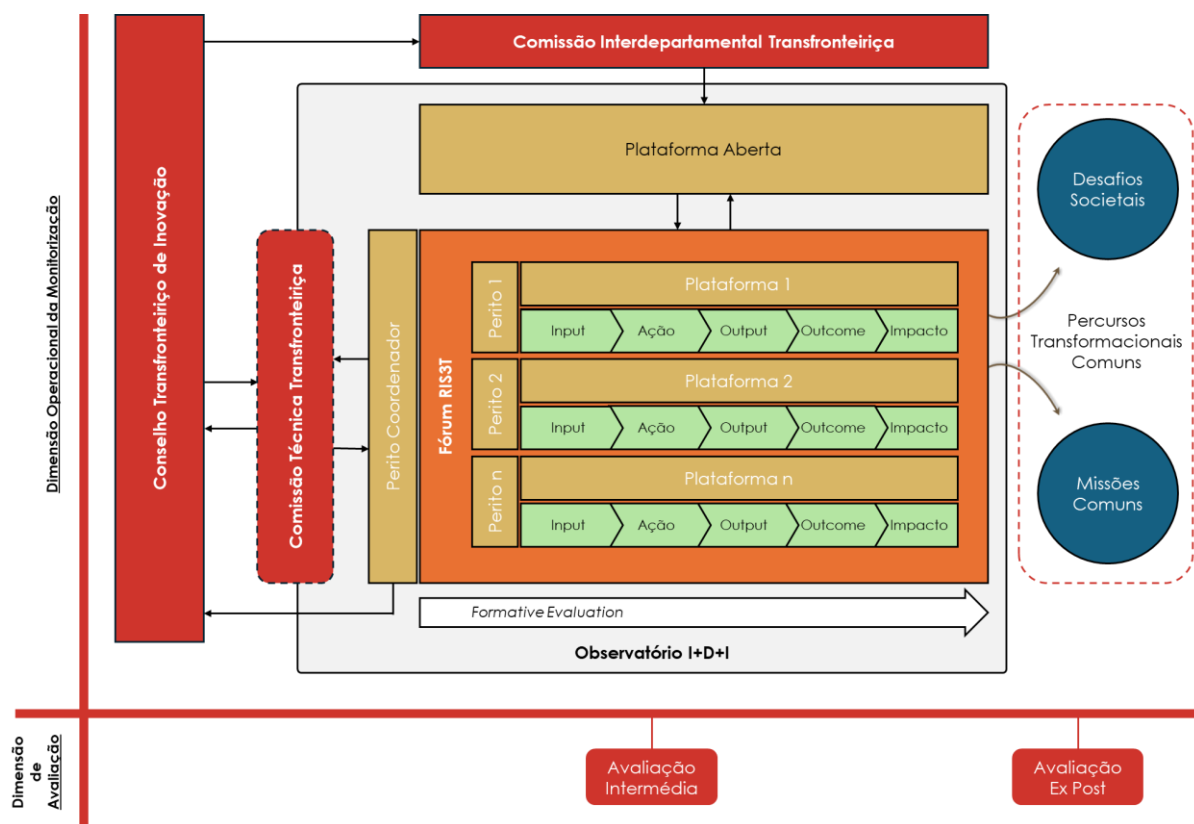
7 Modelo de Governação



- 1) Conselho Transfronteiriço de Inovação do Norte de Portugal e Galiza: atua como órgão consultivo, oferecendo pareceres sobre a política de inovação transfronteiriça, deliberando sobre o processo contínuo de atualização/revisão da RIS3T, aprovando planos de ação e propostas de projetos de inovação, e facilitando o diálogo entre *stakeholders* das duas regiões.
- 2) Comissão Interdepartamental Transfronteiriça de Fundos e Auxílios: reúne os responsáveis pela coordenação coletiva eficiente dos fundos e auxílios de estado, aprovando o seu regimento de funcionamento, deliberando sobre sinergias entre instrumentos de financiamento e interoperacionalidade dos sistemas de monitorização e avaliação, e facilitando a articulação entre calendários de avisos e a criação de instrumentos conjuntos.
- 3) Comissão Técnica Transfronteiriça: operacionaliza todo o ciclo político da RIS3T, elaborando o Plano de Atividades Anual, oferecendo pareceres sobre a atualização/revisão da RIS3T, aprovando o seu regimento de funcionamento, preparando reuniões e materiais para o Conselho Transfronteiriço de Inovação, garantindo a contratação de peritos para as plataformas colaborativas e coordenando candidaturas conjuntas para dinamizar o Observatório I+D+I.
- 4) Observatório I+D+I: tem como função monitorizar e avaliar a dinâmica de inovação transfronteiriça, fornecendo dados abertos e análises para apoiar a tomada de decisão estratégica e facilitando a disseminação de informações baseadas em evidência e boas práticas.
- 5) Plataformas Colaborativas: promovem a colaboração temática através de processos de descoberta frequentes e planeados, produzindo documentos de suporte à decisão sobre a política de inovação transfronteiriça e planos de ação, dinamizando o diálogo contínuo entre *stakeholders* e facilitando ações de sensibilização e capacitação.

8 Sistema de Monitorização e Avaliação

Figura 1. Proposta de sistema de monitorização e avaliação para a RIS3T Norte de Portugal e Galiza 2021-2027



A proposta de sistema de monitorização e avaliação para a RIS3T Norte de Portugal e Galiza 2021-2027 inclui quatro órgãos principais, cada um com funções específicas. As Plataformas Colaborativas são responsáveis pela dinamização territorial da estratégia, utilizando práticas e metodologias para codificar conhecimento tácito e comunicar informações através de um sistema de informação estabelecido. Estas plataformas facilitam a criação de valor através de sessões de trabalho estratégicas e a integração de stakeholders internacionais, utilizando a Teoria da Mudança e a avaliação formativa para acompanhar e ajustar as suas intervenções. O Fórum RIS3T é uma evolução do modelo original, reunindo agentes da Euroregião para promover a boa governança, a inovação e o desenvolvimento de missões estratégicas. A Plataforma Aberta funciona como um sistema de informação transparente, facilitando o acesso a documentos e estudos produzidos no contexto das plataformas colaborativas e fóruns, e apoiando a monitorização da estratégia com ferramentas automatizadas e interoperáveis. Finalmente, a Comissão Técnica Transfronteiriça garante o bom funcionamento multinível da estrutura organizacional, dinamizando as plataformas colaborativas através da contratação de peritos, participando em projetos de capacitação e monitorização, e assegurando a interoperabilidade dos sistemas de monitorização da RIS3T, além de coordenar as avaliações intermediárias e finais da estratégia para garantir que os objetivos estabelecidos estão a ser cumpridos e avaliar o impacto sobre a Euroregião.

technopolis
group 

www.technopolis-group.com